

Edifer procura solução para salários em atraso

Construção. Grupo não pagou dezembro e janeiro e diz estar em conversações com a banca

ANA BAPTISTA

A Edifer ainda não conseguiu pagar os salários em atraso, mas já garantiu aos trabalhadores que está à procura de uma solução para resolver o problema.

Numa nota enviada aos colaboradores, a presidente do conselho de administração do grupo, Vera Pires Coelho, explicou que "a situação de tesouraria continua insustentável", mas que "os acionistas e a administração tudo estão a fazer para que se consiga que esta situação tenha uma evolução positiva e rápida".

De acordo com esta responsável, a administração tem "vindo a procurar soluções alternativas de financiamento, nomeadamente junto da banca e do Fundo de Consolidação do Sector da Construção, recentemente criado", mas "a libertação das verbas necessárias para retoma da normalidade está dependente do fecho destas negociações".

É nesse sentido que Vera Pires Coelho pede aos colaboradores, na mesma nota interna, para não desistirem nem deixarem de acreditar "no futuro do grupo e de Portugal".

Em causa estão salários de dezembro e janeiro de algumas centenas de trabalhadores, disse ao DN/Dinheiro Vivo fonte da Edifer, sem, no entanto, precisar um número concreto. Aliás, a mesma fonte garante que os empregados afetados estão longe de ser os 900 noticiados pelo *Diário Económico* há duas semanas.

Os salários de novembro também estiveram em risco, mas fo-



A presidente da Edifer diz que "o mercado da construção parou em Portugal"

ram pagos a 22 de dezembro, bem como os subsídios de férias e de Natal, garantiu a mesma fonte.

"Durante os últimos meses fomos pagando a todos os trabalhadores do grupo com muito esforço e tentando que todas as operações das empresas corresse com normalidade possível nesta conjuntura muito difícil", diz Vera Pires Coelho na mesma nota interna enviada aos colaboradores.

E acrescenta: "Temos carteira de obras, temos uma atividade internacional com sucesso, temos um conjunto de trabalhadores muito competentes e dedicados,

mas não estamos a conseguir desbloquear os fundos necessários para regularizar as dívidas que temos para com todos vós".

De acordo com Vera Pires Coelho, esta situação "resulta de uma espiral negativa" que começou com "clientes importantes" que "não pagaram", o que atrasou os pagamentos aos fornecedores e que depois levou "a faturação a diminuir sistematicamente mês após mês".

A Edifer viu, recentemente, três importantes obras serem travadas. É o caso das estradas do Baixo Alentejo e Algarve Litoral, que

aguardam a renegociação dos contratos com o Governo, e das obras de ampliação do aeroporto da Portela, que foram canceladas.

Em simultâneo, repara a presidente da Edifer, "o mercado da construção parou em Portugal e não existem novas oportunidades de angariação de obras que permitam alimentar a capacidade instalada no sector".

Aliás, fonte da AECOPS referiu ao DN/Dinheiro Vivo que a situação da Edifer não é mais do que o "reflexo do que se passa no sector e para o qual o a associação tem vindo a alertar".

A EMPRESA

TRABALHADORES

» A Edifer tem atualmente 1800 trabalhadores, dos quais metade estão a trabalhar fora de Portugal.

OBRAS NO EXTERIOR

» Angola é um dos mercados onde a Edifer está mais presente, estando a desenvolver obras para terceiros mas também em nome próprio, no imobiliário. O ano passado, a carteira de obras em Angola era de 228 milhões de euros, cerca de 35% da carteira total do grupo.

IMOBILIÁRIO

» A empresa de construção há muito que apostou também na área do imobiliário e tem uma série de empreendimentos concluídos e em curso em Lisboa e Porto. Um deles é o Cais 24, um antigo armazém na Av. 24 de Julho totalmente reabilitado por Manuel Aires Mateus.

VOLUME DE NEGÓCIOS

» Em 2010, a empresa liderada por Vera Pires Coelho registou lucros de 11,5 milhões de euros e um volume de negócios de 404 milhões de euros, menos que os 470 atingidos em 2008 ou em 2009.

P&R

» A empresa onde trabalho, com a qual tenho um contrato sem termo, está em falta para comigo no pagamento de vencimento. Há justificação para requerer a resolução de contrato com justa causa?

A falta culposa de pagamento pontual da retribuição constitui justa causa de resolução do contrato pelo trabalhador. Considera-se culposa, nos termos do n.º 5 do art. 394.º do Código de Trabalho, a falta de pagamento pontual da retribuição que se prolongue por período de 60 dias, ou quando o empregador, a pedido do trabalhador, declare por escrito a previsão de não pagamento da retribuição em falta, até ao termo daquele prazo. O trabalhador deve comunicar a resolução do contrato ao empregador, por escrito, com indicação sucinta dos factos que a justificam, nos 30 dias subsequentes ao conhecimento dos factos. No caso a que se refere o n.º 5 do art. 394.º, o prazo para resolução conta-se a partir do termo do período de 60 dias ou da declaração do empregador. (Respostas de Tiago Cortes, da Área de Prática Fiscal da sociedade de advogados PLMJ)

Investimento em obras públicas cai 30% em 2011

CRISE A construção recuou 9,4% no ano passado, na queda que foi a "maior queda de que há memória", diz a federação do sector

O investimento em obras públicas caiu 29,7% em 2011, informou ontem a Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas (Fepicop).

De acordo com a associação, o montante global dos concursos abertos caiu 1,2 mil milhões de euros em obras públicas, para 3,1 mil milhões de euros. Em 2010, os concursos lançados totalizavam

os 4,3 mil milhões de euros. A maior quebra foi registada nos edifícios não residenciais e nas obras em estradas.

A única exceção verificou-se nas obras de instalações elétricas e mecânicas, "onde se observou um aumento de 10,3% face ao ano anterior".

Esta foi uma das razões para a quebra de 9,4% do sector, "a maior queda de que há memória". A contribuir para isso esteve a quebra de 15% na construção de habitação (principalmente nova) e ainda a queda de 8,5% em edifícios não residenciais e de 5% em obras de engenharia civil. A.B.

A derrocada da construção



Perda de postos de trabalho



Investimento

